



Brasil quer fazer de Sines porta de entrada na Europa
21 de Janeiro, 2011



é uma possibilidade que está a ser analisada, revelou o embaixador do Brasil em Portugal, mostrando interesse em aumentar o comércio de contentores para a Europa.

«Estamos interessados em ver a possibilidade de aumentar o comércio de contentores com Portugal, com vista ao mercado interno, mas também com vista a outros territórios dentro da Europa», disse hoje, em declarações à agência Lusa, o embaixador do Brasil em Portugal, Mário Vilalva.

O representante da diplomacia brasileira em Portugal esteve hoje na cidade alentejana, onde reuniu com o presidente da AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, Basílio Horta, bem como com a administração do Porto de Sines, com o objetivo de conhecer a Zona Industrial e Logística e a infraestrutura portuária.

Mário Vilalva referiu-se à criação de um entreposto comercial em Sines como uma **«possibilidade concreta»**, que está a ser analisada, mas também como um **«sonho antigo que existe no Brasil»** e que agora está **«mais perto de se concretizar»**.

A participação no **«desenvolvimento da própria infraestrutura de logística»** também é uma possibilidade, não só do porto em si, mas de **«tudo aquilo que leva o porto a outros lugares»**, avançou ainda o embaixador, mostrando interesse na construção da nova ferrovia entre Sines e Espanha.

«Se há uma ideia de se fazer uma ferrovia nova, o Brasil também pode participar na construção desta nova ferrovia, que obviamente diminuiria muitos dias

de entrega de produtos, não só no mercado português, como também por toda a Espanha», disse.

Esta é uma das formas do Brasil colaborar com Portugal, num momento de dificuldades para o país, respondeu, quando questionado se o atual governo continua disponível, como tinha assegurado o anterior presidente, Lula da Silva, para **«ajudar Portugal»**.

«O Brasil não tem condições para ajudar Portugal ou outros países, ainda é um país pobre, mas nós temos condições de colaborar neste momento de dificuldades e é o que estamos fazendo», disse, acrescentando que a sua deslocação a Sines **«é uma manifestação nesse sentido»**.

«Podemos colaborar incrementando o nosso fluxo de comércio, de investimento», destacou, sem se querer manifestar sobre a hipótese de o Brasil vir a comprar dívida pública portuguesa, remetendo essa decisão para o Banco Central Brasileiro, que, sublinhou, é independente do Governo.

Lusa / SOL

Tags: Comércio, Economia, Brasil